

# Espírito Santo possui 258 mil analfabetos

**Pesquisa do Inep mostra que morador sem estudo é, na maioria, mulheres**

LUCILA KOSE

O Espírito Santo está na 20ª colocação no ranking dos Estados com uma taxa de analfabetismo que chega a 11,7%, ou seja, 258.366 pessoas com 15 anos ou mais, de acordo com o Mapa do Analfabetismo no Brasil, produzido pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas (Inep).

Os dados do levantamento mostram ainda que há uma relação direta com a renda familiar. O perfil dos moradores sem estudo no Estado mostra que a maioria são mulheres, da cor parda ou negra, que recebem até um salário mínimo e vivem na área rural. Elas representam 12,6%, contra os 10,7% dos homens.

O município com o pior índice de analfabetismo é Água Doce do Norte, com 26,2%. A melhor colocação fica com Vitória, com 4,6%. Os demais municípios da Grande Vitória também en-

contram-se com índices baixos de analfabetismo.

## Prejuízo

À procura de emprego há mais de dois anos, a balconista Aleide Alves da Silva, 36 anos, de Ilha das Caieiras, acredita que a falta de estudo prejudica na seleção. Ela estudou até a 4ª série. "Quando procuro um emprego e preencho a ficha, percebo que acabo perdendo a vaga porque não tenho estudo. É um tipo de discriminação e me sinto mal", desabafa. Aleide disse que abandonou a escola por falta de motivação.

A cozinheira Conceição Ferreira, 35 anos, também sente-se discriminada. "Procuro emprego todos os dias, mas a dificuldade é muito grande". Elas acreditam se encaixar no perfil da maioria dos analfabetos do Estado. "Somos pardas ou negras, sem estudo e sem emprego".

No Brasil, o índice de analfabetismo é alto. O país possui cerca de 16 milhões de analfabetos com 15 anos ou mais. Isso significa que num país onde 12,4% das pessoas com 15 anos ou mais nem sequer sabem ler e escrever, apenas em 19 dos 5.507 municípios a maioria dos moradores nessa faixa etária terminaram o ensino fundamental.



Helô Sant'Ana

## Desempregadas

Conceição Ferreira e Aleide da Silva: sem estudos, não conseguem emprego



## Números

Segundo pesquisa do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas (Inep), o Espírito Santo possui 11,7% de analfabetos com 15 anos ou mais, ou seja, 258.366 pessoas.

### Por Unidade Geográfica

	População	Taxa (%)
Alagoas	1.832.390	33,4
Piauí	1.888.786	30,5
Paraíba	2.360.215	29,7
Maranhão	3.544.446	28,4
Ceará	4.938.392	26,5
Rio G. do Norte	1.899.143	25,4
Sergipe	1.189.148	25,2
Pernambuco	5.455.188	24,5
Acre	341.075	24,5
Bahia	8.891.278	23,1
Tocantins	749.726	18,8
Pará	3.895.651	16,8
Amazonas	1.719.392	15,5
Roraima	199.533	13,5
Rondônia	904.030	13,0
Mato Grosso	1.708.472	12,4
Amapá	289.207	12,1
Minas Gerais	12.815.981	12,0
Goiás	3.536.483	11,9
<b>Espírito Santo</b>	<b>2.208.263</b>	<b>11,7</b>
Mato G. do Sul	1.441.641	11,2
Paraná	6.816.328	9,5
Rio Grande do Sul	7.533.071	6,7
Rio de Janeiro	10.771.643	6,6
São Paulo	27.288.622	6,6
Santa Catarina	3.846.877	6,3
Distrito Federal	1.468.067	5,7

### No Espírito Santo

#### Interior

	População	Taxa (%)
Água D. do N.	8.834	26,2
Mucurici	4.028	26,2
Ibitirama	6.104	25,7
Pres. Kennedy	6.668	25,5
Ponto Belo	4.476	25,3
Ecoporanga	16.806	25,0
Pedro Canário	14.660	23,2
Montanha	12.228	23,2
Brejetuba	7.608	23,0
Mantenópolis	8.528	22,9
<b>Total do ES</b>	<b>2.208.263</b>	<b>11,7</b>

#### Grande Vitória

	População	Taxa (%)
Viana	37.445	10,0
Guarapari	62.977	9,2
Cariacica	228.568	9,1
Serra	222.097	8,6
Vila Velha	256.150	5,4
Vitória	221.420	4,6

## ESCOLARIDADE

### Estudo não passa da quarta série

Em 1.796 municípios do país a escolaridade média da população é inferior a quatro séries concluídas. O campeão de analfabetismo é a cidade de Guaribas, no Piauí. A população tem, em média, apenas um ano de estudo. A taxa de analfabetismo é de 59%, e de analfabetismo funcional, 93%. A boa notícia é que o Brasil conseguiu ampliar o número de alunos nas escolas, reduzindo a taxa de analfabetismo de 19,7% em 1991 para 12,4% em 2001. Mas poucas concluem o ensino fundamental. Os principais motivos que levaram ao abandono dos estudos são a baixa qualidade do ensino, necessidade de trabalhar ou despreparo da rede para lidar com essa população.